



Rússia, países africanos e União Europeia simpatizam com o aceno do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de suspender as patentes de imunizantes contra a covid-19. Brasil emite sinais contraditórios. Cientistas laureados com o Nobel elogiam a postura norte-americana

Aliança pela vacina



» RODRIGO CRAVEIRO

A comunidade internacional reagiu com entusiasmo à disposição dos Estados Unidos em suspender as proteções da propriedade intelectual de vacinas contra a covid-19. A França e a Rússia se mostraram favoráveis às negociações sobre o tema, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). O Centro de Controle e Prevenção de Doenças da União Africana (Africa CDC) elogiou a “histórica decisão” do presidente Joe Biden como “uma notável expressão de liderança”. A União Europeia (UE) se dispôs a debater “qualquer proposta que responda à crise de maneira eficaz e pragmática”, enquanto a Alemanha destoa do bloco, ao destacar que a patente “é fonte de inovação e deve permanecer assim no futuro”. A porta-voz da chanceler, Angela Merkel, advertiu que “os fatores limitantes na produção de vacinas são a capacidade de produção e os altos padrões de qualidade, não as patentes”. O Brasil emitiu sinais confusos em relação à tomada de posição sobre as patentes, com clara contraposição entre o Itamaraty e o Ministério da Saúde.

Em audiência na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional do Senado, o chanceler, Carlos França, não descartou que o governo se alinhe à intenção dos EUA e admita a suspensão

Vladimir Zivojinovic/AFP



Na Sérvia, a dose vale dinheiro

Em um shopping center de Belgrado, cidadãos chegam para receber uma das doses da vacina contra a covid-19. O presidente da Sérvia anunciou que o país pretende pagar a cada habitante que tomar o imunizante até o fim deste mês. “Todos os vacinados até 31 de maio receberão 3 mil dinares (o equivalente a R\$ 158)”, declarou Aleksandar Vucic. O país comprou milhões de doses, tanto de empresas ocidentais quanto da China e da Rússia, e por um momento se transformou em um centro regional de vacinas, ao oferecer aos estrangeiros a possibilidade de imunização. Depois de imunizar por completo 1,3 milhão de seus 7 milhões de habitantes, a campanha enfrenta uma desaceleração. A iniciativa de Vucic de compensar os cidadãos pode ser única no mundo. A ideia, segundo ele, é “premiar as pessoas que demonstrarem responsabilidade”. Ao mesmo tempo, o presidente anunciou que os funcionários públicos que não estão vacinados não terão direito a férias remuneradas, em caso de infecção.

dos direitos de propriedade intelectual. “Nada impede que a posição que o Executivo tem hoje seja atualizada amanhã, se nessa atualização estiverem refletidos os mais legítimos interesses do Brasil”, declarou. O chefe do Itamaraty deve se reunir, no fim da tarde de hoje, com a representante do Comércio dos Estados Unidos, Katherine Tai, para tratar do assunto. Em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, se opôs à medida. “Não sou especialista neste tema. Tenho receio de que que essa medida possa, de alguma maneira, prejudicar o rito de entrega de vacinas para o Brasil”, comentou. “Temos que evoluir no entendimento dessa matéria.”

Apesar da receptividade dos países, os laboratórios reforçaram a oposição. A farmacêutica alemã BioNTech informou que a proteção das patentes não restringe a produção

dos imunizantes contra a covid-19. “sem precedentes” e de altruísmo global. “A iniciativa não apenas ajudará a lidar com futuras pandemias, como também será de grande valor no estímulo à indústria biofarmacêutica, o que tornará os países mais autossuficientes.” Ele acredita que o Brasil será compelido a construir fábricas, caso dispense temporariamente a proteção à propriedade intelectual.

“Sem precedentes”

Prêmio Nobel de Medicina em 2020, Michael Houghton — professor do Instituto de Virologia da Universidade de Alberta (Canadá) e um dos descobridores do vírus causador da hepatite C — disse ao **Correio** que o levantamento das patentes ajudará algumas nações a fabricarem suas próprias vacinas contra a covid-19. “Elas precisarão de transferência de tecnologia completa das empresas detentoras de patentes, além de suas próprias fábricas de biomanufatura”, afirmou.

Houghton classificou a suspensão das restrições como um gesto

de posição dos EUA sobre a isenção de propriedade intelectual sinaliza um compromisso mais amplo de expansão do acesso global aos imunizantes. “Isso ocorrerá por meio de políticas que realmente farão diferença. Mas a suspensão das patentes não afetará, em curto prazo, a disponibilidade de vacinas. Ainda não está claro qual será o impacto de longo prazo sobre o acesso à imunização”, comentou.

Para Andrea D. Taylor, subdiretora de Programas do Centro de Inovação em Saúde Global da Duke University (Reino Unido), a quebra das patentes não deverá ocorrer em breve. “A decisão deve ser tomada em consenso e muitos países firmam oposição. Serão necessários meses de debates”, observou. Ela entende que a medida não surtirá grande impacto na produção das vacinas neste ano. “Leva muito tempo para equipar uma fábrica a fim de produzir novo medicamento, executar os testes de lotes e realizar auditorias de qualidade. Além disso, mesmo os fabricantes que detêm transferência de tecnologia estão atrasados na produção, ante a escassez de insumos, como filtros e bolsas de biorreator.”

Lisa Larrimore Ouellette, professora de direito da Universidade de Stanford, acredita que a mu-

dança de posição dos EUA sobre a isenção de propriedade intelectual sinaliza um compromisso mais amplo de expansão do acesso global aos imunizantes. “Isso ocorrerá por meio de políticas que realmente farão diferença. Mas a suspensão das patentes não afetará, em curto prazo, a disponibilidade de vacinas. Ainda não está claro qual será o impacto de longo prazo sobre o acesso à imunização”, comentou.

Para Andrea D. Taylor, subdiretora de Programas do Centro de Inovação em Saúde Global da Duke University (Reino Unido), a quebra das patentes não deverá ocorrer em breve. “A decisão deve ser tomada em consenso e muitos países firmam oposição. Serão necessários meses de debates”, observou. Ela entende que a medida não surtirá grande impacto na produção das vacinas neste ano. “Leva muito tempo para equipar uma fábrica a fim de produzir novo medicamento, executar os testes de lotes e realizar auditorias de qualidade. Além disso, mesmo os fabricantes que detêm transferência de tecnologia estão atrasados na produção, ante a escassez de insumos, como filtros e bolsas de biorreator.”

» A ciência fala



Richard Siemens/AFP

MICHAEL HOUGHTON, professor do Instituto de Virologia da Universidade de

Alberta (Canadá), laureado com o Nobel de Medicina em 2020. Ajudou a descobrir o vírus da hepatite C.

“Simplesmente, não existe vacina suficiente no mundo, especialmente devido à provável necessidade de reforços anuais, capazes de manter uma imunidade ideal no futuro. A decisão dos Estados Unidos de suspender as patentes ajudará, significativamente, a fornecer o suprimento de imunizantes agora e no futuro.”



Institute of Human Virology

ROBERT C. GALLO, cofundador e diretor do Instituto de Virologia

Humana (IHV) da Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland. Foi um dos infectologistas que descobriram e isolaram o HIV, vírus causador da aids, em 1984.

“Uma forma de uma suspensão de patentes sobre a vacina ajudar é interrompendo a pandemia, onde quer que isso seja usado. A quebra de patentes vai acelerar a imunização e colocar um freio na covid-19. A pandemia significa o mundo inteiro — onde quer que a suspensão seja aplicada, será de grande ajuda. Se não houver patentes, as pessoas serão capazes de produzir a vacina em enorme quantidade.”



Arquivo pessoal

ANDREW Z. FIRE, professor de genética e patologia da Universidade de Stanford,

laureado com o Nobel de Medicina em 2006

“Certamente, o mundo precisa de um esforço internacional, enérgico e cooperativo para combater a covid-19. Os povos do planeta, os nossos líderes e as nossas organizações (ONGs e companhias) precisarão pensar sobre como podem melhor contribuir com os esforços locais e globais para derrotarmos esta doença.”



1,21 BILHÃO

Total de doses de vacinas aplicadas no mundo, o equivalente a 16 para cada 100 pessoas.

45 MILHÕES

Número de doses administradas no Brasil — 7% da população foi totalmente imunizada.

COLÔMBIA

Iván Duque pede diálogo com “todos os setores”

O governo do presidente colombiano, Iván Duque, exortou uma abertura de diálogo entre “aqueles que marcham” e “aqueles que não marcham” nos protestos que deixaram 24 mortos desde 28 de abril. “Devemos ouvir todos os setores do país, mas o país também deve ouvir o governo (...) Isso inclui quem marcha, mas também quem não marcha”, disse o conselheiro presidencial Miguel Ceballos, mediador do governo, segundo a agência de notícias France-Presse. As conversas tiveram início anteontem, com a participação de Ceballos,

dos sindicatos econômicos, do Ministério Público e da Defensoria do Povo. Em mensagem pelo Twitter, o conselheiro instou “o Comitê Nacional de Greve a se reunir com o presidente e a vice-presidente (Marta Lucía Ramírez)”. Para a prefeita de Bogotá, Claudia López, o governo tem a obrigação de dialogar com os jovens, que formam a maioria nas manifestações.

Professor emérito da Universidad Externado de Colombia (em Bogotá), Andrés Macías Tolosa, admitiu ao **Correio** a importância da disposição do governo em

Juan Barreto/AFP



Manifestantes em confronto com a polícia, em Bogotá

iniciar as discussões com diferentes atores da sociedade. “Hoje (ontem), instalou-se um diálogo com os prefeitos das capitais dos departamentos. O processo continuará pelos próximos dias. Para segunda-feira, está programada uma reunião entre o governo nacional e representantes do Comitê de Greve. No entanto, as manifestações nas ruas não cessaram, ainda que sem relatos de tanta

violência, como nos últimos dias”, afirmou o colombiano.

Quase que diariamente, a autônoma Claudia Lorena Londoño Beltrán, 46 anos, tem saído às ruas de Cali para protestar contra o presidente Iván Duque. “As manifestações são pacíficas, mas a polícia costuma fazer provocações. Todas as noites escutamos constantes disparos de armas de fogo em diferentes pontos de Cali”,

» Eu acho...

Arquivo pessoal



“Pude ver como os policiais levaram, de forma violenta e sem explicação, um jovem manifestante. Pedimos aos agentes que o soltassem, mas o levaram. As pessoas estão desaparecendo. Apesar de muito triste, esta é a nossa realidade. Não sei se a renúncia do presidente Iván Duque seria importante, mas precisamos que alguém seja responsabilizado por todos esses massacres e por essa destruição que ocorre em nosso país. Sabemos que Duque é quem dá as ordens.”

Claudia Lorena Londoño Beltrán, 46 anos, manifestante e moradora de Cali

contou ao **Correio**, por meio do WhatsApp. Segundo ela, pelo menos 47 jovens teriam sido mortos pelas forças de segurança, apenas em Cali, na última semana. “Nas redes de informação que criamos em nossa cidade, muitos afirmam que os ataques da polícia serão muito mais cruéis e violentos contra os civis. Os veículos de comunicação, tomados pela corrupção, não noticiam os abusos policiais.”

O ministro da Defesa, Diego Molano, responsabilizou os dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e do Exército de Libertação Nacional (ELN) pelos atos de “vandalismo” nas ruas. Por sua vez, o ministro do Interior, Daniel Palacios, prometeu que haverá responsabilização, caso fique comprovado o uso excessivo de força por parte da polícia. (RC)